

6 May 2009

Conclusions of the UN Conference on Racism ('Durban II' - Geneva)

Ana Maria Gomes, em nome do Grupo PSE . - Há quem considere a Conferência de Revisão de Durban um sucesso. De facto, o documento final respeita as cinco linhas vermelhas definidas pela União Europeia e reflecte um verdadeiro consenso global, ao contrário das versões anteriores, que tanta e tão intensa polémica suscitaram.

Mas, infelizmente, não é este documento que vai ficar gravado na memória dos que, por esse mundo fora, assistiram aos debates em Genebra. Foram antes as profundas divisões causadas por uma conferência dedicada a um tema de vocação universal, como o combate ao racismo, que mobilizaram a atenção do mundo.

A Europa apresentou-se, mais uma vez, com uma demonstração de fragilidade da unidade europeia nos temas politicamente mais polarizantes, como acabou por ser o caso nesta conferência.

Nada teria sido simbolicamente mais importante do que uma saída da sala colectiva de todos os países da União Europeia perante os propósitos provocatórios e inaceitáveis de um presidente iraniano que teima, não obstante a mudança de tom em Washington, em colocar o seu país em rota de colisão com o Ocidente. Infelizmente, alguns países europeus já não se encontravam na sala para exprimir o seu desagrado perante um discurso cujo único objectivo, como o Secretário-Geral das Nações Unidas sublinhou, foi acusar, dividir e mesmo incitar.

A união faz a força, e a União Europeia, ao apresentar-se dividida, mostrou fraqueza. A luta contra o racismo e contra o incitamento ao ódio de Ahmadinejad e de outros merecia melhor.